

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANÁLISE DA OFICINA DE MATEMÁTICA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, JUÍNA-MT

AUTOR (A): CLEITON DO NASCIMENTO HENRIQUE
ORIENTADOR (A): DENISE PERALTA LEMES

JUÍNA/MT
2013

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANÁLISE DA OFICINA DE MATEMÁTICA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, JUÍNA-MT

AUTOR (A) CLEITON DO NASCIMENTO HENRIQUE
ORIENTADOR (A): DENISE PERALTA LEMES

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.”

JUÍNA/MT
2013

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BANCA EXAMINADORA

PROF.^a Esp. Lucinda Aparecida Américo Honório

PROF.^o Esp. Fabio Bernardo da Silva

Prof.^a Ma. DENISE PERALTA LEMES

AGRADECIMENTO

Ao fim deste TCC tenho muito a agradecer inicialmente e acima de tudo a Deus, posteriormente aos meus pais que me incentivaram, me apoiaram sempre me dissertando palavras de animo, agradeço aos profissionais da educação da escola Anchieta que me apoiaram e me possibilitaram realizar esta pesquisa a minha namorada Marta Pereira da Silva que sempre esteve comigo me ajudando possibilitando desta forma que concretizar este trabalho e essencialmente a minha orientadora Denise Peralta Lemes que me mostrou os caminhos a percorrer me auxiliou nas dificuldades sempre solucionando os empecilhos. Sempre me lembrarei das pessoas importantes para mim e estas estarão marcadas em minha vida, obrigado a todos.

DEDICATÓRIA

Este trabalho foi realizado de forma conjunta com muitas pessoas, sendo desta forma essencial agradecer e dedicar a concretização deste trabalho sendo a Minha família que sempre me incentivou, minha namorada que nunca me deixou fraquejar, os corpo de funcionários da escola Anchieta que me recebeu de braços abertos e minha orientadora que me incentivou e me possibilitou evoluir.

RESUMO

A presente pesquisa fundamentou-se em analisar a oficina de matemática do Programa Mais Educação na Escola Municipal Padre José de Anchieta, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa de cunho bibliográfico e desenvolvimento de pesquisa de campo. Verificando as metodologias empregadas, a evolução dos educandos perante os conteúdos matemáticos, questionando os envolvidos realizando desta forma a aplicação de questionários aos monitores responsáveis pelo desenvolvimento da oficina de matemática, o coordenador do programa, a diretora, os alunos, o professor de matemática e os pais ou responsáveis dos educandos. Averiguando desta forma em alguns monitores conhecimentos simplórios ao compararmos com designado como apto para a realização da oficina, pois a realizam sem planejamento prévio, o não cumprimento do coordenador em averiguar e analisar os métodos estabelecidos para a aplicação e desenvolvimento desta oficina essencial, sendo primordial o acompanhamento do coordenador relativo aos conteúdos ministrados, porém os educandos também tem sua parcela, pois ainda possuem a imagem do Programa como um local para diversão, recreação ou somente para não permanecerem em casa e não como um local para aprimorarem seus conhecimentos e constatou a distancia dos pais com relação a escola e defasagem de acompanhamento do rendimento de seus filhos perante sua permanência no programa. A aplicação do programa necessita de melhorias dando ênfase à aplicação da oficina de matemática desta forma sendo primordial a qualificação prévia dos responsáveis por ministrar as oficinas, o empenho e dedicação do coordenador e diretor em acompanhar o desenvolvimento e aplicação das oficinas, sendo essencial a mudança das metodologias empregadas para que desta forma desencadeie o interesse dos educandos e retirar a conceito de recreação do programa para obter desta forma o envolvimento da comunidade escolar.

Palavras chave: Programa Mais Educação – Monitores - Educandos

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 01: A metodologia por você aplicada está de acordo com a exigida pelo programa?.....	27
Gráfico 02: Em sua concepção os alunos estão melhorando no conhecimento de matemática?.....	28
Gráfico 03: Os conteúdos matemáticos aplicados estão realmente no nível de aprendizagem dos educandos?.....	29
Gráfico 04: Existe uma averiguação do coordenador do programa sobre como está sendo executada a oficina de matemática?.....	30
Gráfico 05: Em sua opinião a realização de oficinas voltadas para o prático (recreação, teatro, dança, segundo tempo, etc.), causa um desinteresse dos educando pelo aprendizado da oficina de matemática?.....	31
Gráfico 06: Em sua concepção o seu conhecimento evoluiu desde seu inicio no Programa Mais Educação?.....	32
Gráfico 07: Você aprova os métodos utilizados pelo monitor de matemática para realizar as aulas?.....	33
Gráfico 08: Como você avaliaria o Programa Mais Educação?.....	34
Gráfico 09: Como você avaliaria os seu conhecimento matemático?.....	35
Gráfico 10: Você se esforça para melhorar o seu conhecimento na oficina de matemática?.....	36
Gráfico 11: Você acompanha periodicamente o desempenho de seu filho na escola?.....	39
Gráfico 12: Em sua opinião seu filho demonstrou melhora no aprendizado após ter ingressado no programa mais educação?.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Oficinas disponibilizadas pelo programa mais educação.....	23
Quadro2: Quantidade de turmas e alunos da escola Pe. José de Anchieta.....	25
Quadro3: O espaço físico da Escola Pe. José de Anchieta.....	26
Quadro4: Quantidade de funcionários e suas respectivas funções.....	26
Quadro5: Quantidade de turmas e de alunos que participam do programa mais educação na escola Pe. José de Anchieta.....	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Aplicação da Oficina de Matemática	42
Figura 02. Aplicação do xadrez na oficina de matemática.....	43
Figura 03. Aplicação do ábaco e gincana.....	43
Figura 04. Aplicação do ábaco e gincana.....	43
Figura 05: Educandos pesquisando.....	44
Figura 06: Oficina de matemática.....	45
Figura 07: Quantidade de alunos em uma das turmas do mais educação durante a oficina de matemática.....	46
Figura 08 e 9: Jogos aplicados por alguns monitores na oficina de matemática.....	46

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário aplicado aos monitores da oficina de matemática.....	53
Apêndice 2: Questionário aplicado ao professor de matemática.....	54
Apêndice 3: Questionário aplicado aos alunos.....	55
Apêndice4: Questionário aplicado ao coordenador do programa mais educação.....	57
Apêndice 5: Questionário aplicado ao diretor(a).....	58
Apêndice 6: Questionário aplicado aos pais.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	13
2.2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.....	15
2.3 EDUCAÇÃO EM PERÍODO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	17
2.4 OFICINAS DISPONIBILIZADAS – OFICINA DE MATEMÁTICA.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.1 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, JUÍNA-MT.....	24
4.2 Implantação do Programa Mais Educação: a Oficina de Matemática.....	25
4.3 Perfis dos Monitores e Alunos Participantes da Oficina.....	26
4.4. A Visão dos Envolvidos	26
5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA E PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O AUXÍLIO NA OFICINA DE MATEMÁTICA.....	41
6.CONCLUSÃO.....	47
7.REFERÊNCIAS.....	49

1.INTRODUÇÃO

A atual concepção da educação brasileira necessita de melhorias para preencher a lacuna existente. Para desencadear um envolvimento mais significativo em todas as partes envolvidas na educação realizando assim uma revolução no sistema educacional, maior empenho e dedicação de alguns docentes e encontrar métodos para instigar estes discentes desmotivados pelo aprendizado.

A educação em período integral surge com a finalidade de suprir as necessidades básicas dos educandos, proporcionando uma permanência maior na escola oferecendo assim continuidade para a aprendizagem.

Os discentes necessitam não somente da educação tradicional, necessitam aprender de educação cultural, social, profissional, surgindo assim os projetos educacionais criados pelo Governo Federal.

Porém muitos programas implementados ainda estão em fase de teste, portanto não estão atingindo as expectativas estabelecidas, pois, ainda possuem falhas a serem corrigidas e/ou a execução destes programas estão sendo realizadas de forma equivocada ao correlacionar com os objetivos estabelecidos pelo MEC, e pela legislação que rege o Programa Mais Educação.

O Programa Mais Educação surge implementando o período integral e oficinas que suprem a necessidade de conhecimento dos educandos em quase todas as áreas do conhecimento. Porém as pessoas estabelecidas para estar realizando estas oficinas estão despreparadas e não possuem o conhecimento necessário para proporcionar aos educandos o conhecimento necessário para sua evolução.

A escolha dos monitores responsáveis pelas oficinas é de encargo do coordenador no Programa, porém, para ser monitor não é necessário possuir experiência na oficina a ser desenvolvida sendo meramente necessário ter concluído o ensino médio.

O desígnio das disciplinas é de total responsabilidade do coordenador do programa em concordância do diretor e demais coordenadores, porém o MEC torna obrigatório a implantação das oficinas do macro campo ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, dentro deste macro campo encontra-se a oficina de matemática

estes macro campos são somente para organizar cada atividade disponibilizada em juntamente com as demais de sua área, facilitando a escolha realizada no *site* do MEC.

Desta forma surge a necessidade de analisar a execução do Programa Mais Educação dentro de uma escola delimitada para esta pesquisa a Escola Pe. José de Anchieta, na qual o objetivo principal é averiguar como está sendo trabalhada a oficina de matemática, tendo posteriormente como objetivos específicos a averiguação do desenvolvimento dos alunos, examinou-se a metodologia aplicada, conteúdos desenvolvidos pelo monitor e pesquisou-se melhores maneiras de estar se desenvolvendo a oficina de matemática.

Ao dividir este trabalho em capítulos sendo primeiro o referencial teórico que possibilitara embasamento bibliográfico para sustentar as afirmações e resultados obtidos ao longo do trabalho sendo que se realizaram pesquisas em livros e *sites* para buscar amparar e compreender o objeto de estudo, abordando sobre a educação brasileira mencionando as críticas perante o sistema educacional. Mencionando as dificuldades enfrentadas na Educação Matemática, pois é disciplina mencionada pelos educandos como a que menos gostam e empenham-se. Aparecimento da Educação em Período Integral como solução para a defasagem do ensino, possibilitando maior permanência na escola e melhorias no aprendizado. O Programa Mais Educação nasce desta forma para implementar a educação Integral para os educandos deixarem de permanecer com a educação tradicional nos dois turnos. No segundo capítulo foi a metodologia que aborda os métodos utilizados para concluir este trabalho sendo pesquisas qualitativas e quantitativas, ocorrendo à aplicação de questionários e entrevistas informais aos envolvidos no programa. O terceiro capítulo aborda os resultados obtidos ao longo das pesquisas desenvolvidas contendo os gráficos, tabelas e dissertações dos envolvidos e desenvolvendo e propondo melhorias para a boa aplicação e desenvolvimento da oficina de matemática.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Vários autores como Saviani, Fernandes, Skovsmose, Paulo Freire e outros, comentam e comentaram sobre sub-tópicos abordados neste trabalho, portanto neste capítulo abordar-se-á citações destes autores sobre determinados conceitos: Educação Brasileira, Educação em período Integral, programa mais educação, oficinas disponibilizadas e aplicação da oficina de matemática.

2.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A atual educação brasileira está gerando em sua maioria os chamados analfabetos funcionais, pois a mesma não supre a necessidade do educando dos conhecimentos fundamentais.

Segundo Saviani, (2000 p.03), “a política educacional que vem sendo implementada no Brasil, sob a direção do Ministério da Educação, se caracteriza pela flexibilização, pela descentralização das responsabilidades de manutenção das escolas”, transversalmente fornecendo mecanismos aos municípios a assumir os encargos do ensino fundamental associados a apelos à sociedade de modo geral, aí compreendidas as empresas, organizações não-governamentais, a comunidade próxima à escola, os pais e os próprios cidadãos individualmente considerados, no sentido de que cooperem, pela via do voluntarismo e da filantropia, na manutenção física, na administração e no próprio funcionamento pedagógico das escolas. Delineia-se, assim, um estímulo à diferenciação de iniciativas e diversificação de modelos de funcionamento e de gestão do ensino escolar. (SAVIANI, 2000).

Com a mudança de século ocorreram evoluções e a educação brasileira não aderiu á estas evoluções permanecendo estagnada no tempo deixando assim educadores e os discentes sem possibilidade de prosseguir, pois a atual sociedade exige métodos diferenciados e precisos para preencher este buraco que está a educação.

O entendimento dos problemas enfrentados pela educação brasileira atualmente implica a compreensão da forma assumida pela educação no contexto das sociedades modernas. Caracterizadas pelo predomínio da cidade e da indústria sobre o campo e a agricultura, essas sociedades se constituíram sob a forma do direito positivo regendo-se por constituições escritas e generalizando relações formalizadas através de contratos cujo teor se manifestava também por escrito e cuja adesão se dava através da assinatura que expressava a concordância (...)(SAVIANI, 2000 p.03)

O real objetivo da educação não é somente preparar os educandos para que consigam um emprego, e sim para o cotidiano da comunidade na qual o discente está ingressado, segundo Momeriano (2011) os indivíduos da atual sociedade buscam sua qualificação somente com o intuito de entrar no mercado de trabalho e não para suprir a sua necessidade de conhecimento, ingressando em cursos para melhorar sua qualificação para concorrer as poucas vagas existentes e sempre realizando mais cursos para permanecer no mercado de trabalho.

A sociedade que encontra-se em constante evolução necessita que a educação a acompanhe pois, as pessoas devem estar preparadas para ingressar neste mundo capitalista que busca sempre a melhor capacitação. Segundo Rocha (2007) a cada época que se inicia as mudanças que ocorrem na sociedade devem ser analisadas e acompanhadas pela educação para proporcionar um acordo entre a experiência, a vivencia e a prática.

A constante evolução tecnológica desencadeou a necessidade de envolver-se com conceitos atuais, portanto ao abordar exemplos, metodologias, explicações deve-se estar voltando-se para o meio em que se está integrado.

(...) o fato de o avanço técnico-científico não se constituir na mola propulsora da modernização refletiu-se nas formas de tratamento da questão educacional. Esta não assumiu maior relevância nos projetos que se forjam, implicando a permanência de padrões arcaicos no sistema de ensino que se expandiu. (AZEVEDO, 2011, p. 33)

Com todas as evoluções que ocorrem simultaneamente a educação continua estagnada pois, as vergas designadas para as escolas chega fragmentada pois, boa parte “se perde pelo caminho” segundo Cavalcante (2009) para mudar a educação deve-se vencer esta democracia frágil na qual estamos inseridos que demonstra sinais de instabilidade e realizar uma revolução na sociedade diminuindo a miséria fome e desemprego. “A escola tem um papel fundamental nesse processo de transformação, que resgata inicialmente as nossas referencias coletivas e a convicção de que podemos intervir no processo de construção da história da sociedade” (CAVALCANTE, 2009, p. 252).

O sistema capitalista exige uma capacitação cada vez mais elevada da população, pois, aquele que se estagna perante a evolução do conhecimento não estará apto a desempenhar funções significativas para a evolução da nação, porem o atual sistema educacional brasileiro não jaze por sua vez valorizar o conhecimento

dos educandos mas sim em facilitar o ingresso dos estudantes para gerar números e aumentar os índices de concluintes do ensino fundamental, médio e superior, pois, quanto maior o conhecimento adquirido maior serão as críticas e exigências perante a execução e decisões do governo.

Ressalta-se com isso as ideias de Freire (2011, p.35), onde nos remete a refletir e observar que “os alfabetos nos círculos de cultura são também mais exigentes em relação às lideranças populistas, tendem a ver mais clara a distância entre suas promessas às massas e suas realizações efetivas”.

2.2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A educação matemática brasileira segundo Carneiro (2000), para muitos educadores ainda é trabalhada como uma ciência autônoma, que não necessita interagir com as demais para a sua boa aplicação.

Como construção lógico-dedutiva, como exercício de pensamento ou como auxiliar na experiência humana, o conhecimento matemático permeia a linguagem e as práticas cotidianas. Para alguns desperta interesse e instiga, para outros pode ser indiferente. Mas, para muitos, a assimilação (ou não) do conhecimento matemático no contexto escolar pode tornar-se constrangedor, gerando dificuldades, rejeição e pouco aproveitamento. Assim questiona-se, frequentemente, tanto os limites da construção como as formas de apropriação desse conhecimento. (SILVA, 2013, p. 01)

A matemática é aplicada por todos durante o nosso dia, porém não notamos este fator sendo que a matemática torna-se visível e pratica para os que possuem mais facilidade em compreendê-la. No âmbito escolar não é diferente pois, alguns alunos não conseguem assimilar com facilidade os conteúdos abordados na esta disciplina fundamental.

A Matemática tem sido frequentemente eleita como a grande causadora de “fobia escolar”. No seu resgate histórico observamos conquistas brilhantes, quanto à natureza do conhecimento. Mas ao mesmo tempo encontra-se embutido uma variedade de concepções preconceituosas. A historicização da matemática tem sido relevante não só pela descoberta do conhecimento histórico, mas também pela reflexão que este conhecimento gera na Educação Matemática. (FERNANDES, MENEZES, 2013, p.01)

A matemática é muito discriminada pelos educandos, desempenhando assim um desinteresse quase coletivo pela mesma, que é de essencial necessidade em

todas e quais provas que os mesmos realizaram em sua vida, aplicando os conceitos abordados na disciplina em seu cotidiano.

Os educadores devem buscar métodos de ensino diferenciados para facilitar a compreensão dos discentes em determinados conteúdos de difícil absorção não utilizando-se somente de exercícios pois, segundo Skovsmose (2008) o educador não deveria permanecer na chamada zona de conforto e ser ágil para desenvolver novos métodos e ambientes para tornar o conteúdo dinâmico e com gerar a participação do educandos nessa elaboração.

A utilização dos recursos tecnológicos podem e devem facilitar o ensino-aprendizagem da matemática pois, *softwares* capazes de realizar a resolução de contas com máxima exatidão e de gerar figuras em 3D entre outros, despertariam em boa parcela dos discentes o interesse pelo conteúdo. Segundo Pires (2005) o sistema capitalista no qual estamos inseridos que é marcado pelo avanço tecnológico acaba por designar o trabalho como mercadoria necessitando, portanto da busca incessante por habilidades menos braçais e mais de raciocínio, de cálculo e de resolução de problemas.

Skovsmose (2008) afirma que a matemática propicia um tipo de liberdade tecnológica ao permitir explorar um espaço de situações hipotéticas. Nesse sentido, se torna um recurso de imaginação tecnológica e, portanto, de processos de planejamento tecnológico, incluindo projetos de ação baseados em matemática.

“Por meio da matemática, somos capazes de investigar detalhes particulares de um projeto ainda não realizado”. (SKOVSMOSE, 2008, p.114). A educação matemática pode e deve sair da maneira “tradicional” de ensino, pois a mesma nos proporciona um leque de opções de metodologias de ensino que por sua vez podem facilitar a aprendizagem dos educandos. Permitindo a criação de hipóteses e implementando-as em realidades fictícias para averiguação de suas aplicações.

O desinteresse pela matemática demonstrado pela maioria dos discentes eleva a concepção de mudanças perante a disciplina de matemática sendo determinadas desde a preparação do docente e posteriormente no desenvolvimento e aplicação das metodologias de ensino e no envolvimento de pais e comunidade do desencadear eliminando este pré-conceito dos educandos sobre matemática.

(...) as representações sociais, aliadas às dificuldades de abstração manifestadas por um grande número de estudantes, vêm levando professores de Matemática a intensificar a busca por formação docente,

refletindo sobre inserção sócio-histórica, invariantes didático-pedagógicos e demais determinantes do processo educativo.(SILVA, 2013, p.04)

Em decorrência, o apelo social pela contextualização no ensino de Matemática representa, simultaneamente, causa e consequência das transformações no ensino dessa disciplina.

2.3 EDUCAÇÃO EM PERÍODO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A permanência dos educandos somente um período nas escolas pode ou não suprir a defasagem existente na educação brasileira, sendo uma iniciativa viável para modificar e melhorar a educação a permanência em período integral.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade. (FERNANDES; MENEZES, 2013, p. 02)

Segundo Fernandes; Menezes (2013) a educação em período integral surge gradativamente no Brasil para melhorar o aprendizado dos educandos e proporcionar um local para seus pais os deixarem “seguros”, desta maneira ao permanecer mais tempo na escola os discentes poderão usufruir maior apoio pedagógico propiciando uma evolução no conceito da educação brasileira.

A educação em tempo integral ainda é muito empregada de forma equivocada deixando de ser para melhoramento da aprendizagem dos alunos para proporcionar aos pais dos alunos um local para deixar seus filhos para poderem ir trabalhar, deve-se proporcionar aos educandos um local que possibilite aos alunos um conteúdo diferenciado e de qualidade com melhor facilidade de assimilação.

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (MEC, 2009, p.07)

A permanência dos educandos em tempo integral nas escolas é cercada de divergências, pois, os alunos em sua maioria não gostam de permanecer tanto

tempo na escola, portanto ao proporcionar um período de tempo maior para os educandos deve-se investir em métodos inovadores que instiguem os discentes a permanecer na escola pois, se utilizar nos dois períodos os métodos e conteúdos tradicionais os alunos não demonstraram interesse e nem disposição.

Umas das primeiras tentativas do governo federal para a implementação da educação integral foi, a criação do programa mais educação. Sendo que o mesmo é formado por oficinas escolhidas pela escola.

No Brasil, as discussões sobre a educação integral manifestaram-se de forma intensa nos primeiros decênios do século XX. Naquele momento histórico, diferentes orientações ideológicas influenciaram as concepções de educação integral vigentes no sistema educacional brasileiro. (PINHEIRO, 2009, p.19)

O programa Mais Educação surgiu não somente para a aplicação da escola integral, mas também como desenvolvedor das habilidades de ensino-aprendizagem dos educadores e alunos.

“O fato do Mais Educação destacar a temática da educação integral como possibilidade de melhoria da qualidade do ensino público brasileiro alavancou o meu interesse em conhecê-lo e estudá-lo em sua concepção de educação.” (PINHEIRO, 2009, p.13).

O programa surgiu de uma parceria de muitos dos Ministérios, porem somente começou a entrar em vigor um ano depois de sua aprovação e sendo implementado nas escolas gradativamente, pois as escolas possuíam o prazo de até o ano de 2013 para aderirem ao programa.

Foi instituído a partir da portaria normativa interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, e teve sua implementação iniciada em 2008 para o nível fundamental de ensino. Tem como elegíveis as escolas públicas, estaduais ou municipais, localizadas nas capitais e cidades das regiões metropolitanas com altos índices de vulnerabilidade social e mais de 200 mil habitantes, com mais de 99 matrículas registradas no Censo 2007, e com prioridade para aquelas que apresentem baixo IDEB. A implementação das oficinas diferenciadas, proporcionando aos educandos acesso a diferentes conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento intelectual, proporcionando ao mesmo que permaneça em um período de tempo maior no ambiente educacional (PEREIRA, 2011, p.33)

Segundo Brasil (2008) surgiu a necessidade da implantação de uma jornada escolar estendida com no mínimo de 7 horas diárias, ocorreu a implantação do Programa Mais Educação e a criação da Educação Integral na rede pública de ensino com o objetivo de promover a implantação de atividades voltadas para a de

aprendizagem culturais, artísticas, esportivas, de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital, de saúde e sexualidade.

A implementação das oficinas diferenciadas, proporcionando aos educandos acesso a diferentes conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento intelectual, proporcionando ao mesmo que permaneça em um período de tempo maior no ambiente educacional. Segundo Klein (2012) deve-se proporcionar uma educação de qualidade ao ampliar a jornada de permanência dos educandos na escola, proporcionando uma interação dos discentes que encontram-se em camadas desfavoráveis da sociedade acesso a conhecimentos essenciais sobre arte, cultura e à ciência.

Considerando a situação de vulnerabilidade e risco a que estão submetidas parcelas consideráveis de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, relacionadas à pobreza, discriminação étnico- racial, baixa escolaridade, fragilização de vínculos, trabalho infantil, exploração sexual e outras formas de violação de direitos. (BRASIL, 2007, p. 01)

Segundo MEC (2009) para realização da educação integral necessitasse do empenho dos envolvidos juntamente com pessoas especializadas, infraestrutura adequada e meios para a implantação, juntamente com o envolvimento da comunidade.

A implantação deste programa que surge como solução para os paradigmas da educação envolve múltiplas considerações, pois suas finalidades são amplas e diversificadas necessitando de pessoas capacitadas e empenhadas em desenvolver nos educandos capacidades culturais, artísticas, sociais, melhorias no aprendizado, criando a perspectiva de hábitos saudáveis como boa alimentação e pratica adequada de esportes, ou seja, melhor todo o meio que este jovens estão inseridos.

2.4 OFICINAS DISPONIBILIZADAS – OFICINA DE MATEMATICA

A escolha das oficinas a serem disponibilizadas é de encargo da escola sendo, levado em consideração a estrutura escolar para sustentar estas determinadas oficinas.

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para as escolas dos territórios prioritários. As atividades fomentadas foram

organizadas nos respectivos macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica. (MEC, 2011, p.03)

O Programa Mais Educação possui macro campos que são sub-divididos em várias oficinas porém o macro campo de acompanhamento pedagógico é o único que possui a obrigatoriedade de ter implementado uma de suas oficinas na instituição de ensino.

A escola poderá internamente decidir as oficinas que melhor desenvolveram enquadramento com a realidade escolar e a facilidade de encontrar na comunidade escolar de monitores capacitados a desempenharem as oficinas a serem escolhidas.

A educação abrange diversas atividades sociais que ocorrem em muitos espaços, na escola e para além dela. No entanto, é atribuída à escola toda a responsabilidade formativa dos cidadãos, especialmente das crianças e jovens. Sem dúvida, cabe à escola a sistematização do conhecimento universalizado, mas o sucesso de seu trabalho em muito pode enriquecer-se ao ampliarem-se as trocas com outras instâncias sociais. (MEC, 2009, p.15).

Na atual educação brasileira a principal disciplina, menos valorizada pelos jovens é a matemática, surgindo desta forma a necessidade de desencadear nos mesmos o gosto pelo aprendizado desta disciplina e o Programa Mais educação surge com este objetivo.

Matemática – Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos. (MEC, 2011, p. 15)

A concepção da oficina de matemática descrita pelo MEC, torna-se muito singela com relação às dificuldades dos atuais educandos, gerando assim a dúvida da eficácia da aplicação do Programa Mais Educação.

As oficinas devem ser desenvolvidas de forma prática e lúdica com envolvimento substancial as dificuldades dos educandos perante o conhecimento necessário para o desenvolvimento das mesmas.

A oferta de atividades diferenciadas no turno oposto às aulas apresenta limites para a efetivação do projeto político pedagógico, por isso, requer a superação do dualismo turno e contraturno. Essa reorganização curricular está implicada no fato de que as atividades diferenciadas não têm o mesmo peso dos conteúdos tradicionalmente compreendidos como escolares.

Antes disso, o currículo escolar se configura como de tensão e de seleção cultural, que prioriza alguns aspectos da cultura em detrimento de outros. A articulação das atividades diferenciadas e de abertura das escolas aos finais de semana com a organização curricular não se limita a incluir as oficinas na grade curricular oficial, transformando-as em outras disciplinas curriculares, entendidas, muitas vezes, como de menor valor. Essa superação requer o reconhecimento de novas dimensões da formação docente, o debate sobre conteúdos escolares consagrados no currículo e os que ainda são considerados “extraescolares”. (LECLERC, MOLL, 2012, p.108)

A aplicação de metodologias diferenciadas na oficina de matemática torna-se essencial para o desempenho favorável dos educandos e a aplicação periódica de formação dos responsáveis por ministrar as oficinas sendo que somente ocorre no início de cada ano letivo.

O programa disponibiliza para as escolas uma grande variedade de oficinas a serem aplicadas, porém o repasse de verbas ocorre em relação a quantidade de alunos matriculados no programa sendo desta forma inviável a aplicação de oficinas variadas em determinadas escolas, por defasagem na infraestrutura e déficit de alunos.

A aplicação da oficina de matemática torna-se viável a maioria das instituições que aderem ao programa, pois os gastos para a aplicação são singelos em relação as demais, mesmo com a realização de metodologias diferenciadas que deveriam ser obrigatórias.

Quadro 01: Oficinas disponibilizadas pelo Programa Mais Educação no ano de 2012.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESPORTE E LAZER	DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO	CULTURA E ARTES	CULTURA DIGITAL	PROMOÇÃO DA SAÚDE	COMUNICAÇÃO E USO DE MÍDIAS	INVEST. NO CAMPO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	EDUCAÇÃO ECONÔMICA
Ciências	Com-Vida/Agenda 21 na Escola - Educação para a Sustentabilidade	Atletismo	Direi. Huma. e Ambiente Escolar	Banda Fanfarra	Ambiente de Redes Sociais	P. da S. e Prev. de Doenças e Agravos	Fotografia	Laboratórios, Feiras e Projetos Científicos	Educação Econômica
História e Geografia	Horta Escolar ou Comunitária	Basquete de Rua		Canto Coral	Informática e tecnologia da informação		Histórias em Quadrinhos	Robótica Educacional	
Letramento/Alfabetização		Basquetebol		Capoeira	Software educacional/Linux Educacional		Jornal Escolar		
Línguas Estrangeiras		Ciclismo		Cineclube			Rádio Escolar		
Matemática		Corrida de Orientação		Danças			Vídeo		
Tecnologias de Apoio à Alfabetização		Futebol		Desenho					
		Futsal		Ensino Coletivo de Cordas					
		Ginástica Rítmica		Escultura					
		Handebol		Flauta Doce					
		Judô		Grafite					
		Karatê		Hip-Hop					
		Natação		Leitura					
		Programa Segundo Tempo		Mosaico					
		Recreação/Lazer		Percussão					
		Taekwondo		Pintura					
		Tênis de Campo		Práticas Circenses					
		Tênis de Mesa		Teatro					
		Voleibol							
		Xadrez Tradicional							
		Xadrez Virtual							
		Yoga							

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nessa proposta foi bastante variada, pois abrangeu pesquisas bibliográficas em documentos da escola, pesquisa em *sites*, busca em livros e revistas que abordavam conceitos relativos ao tema abordado.

Sendo uma metodologia tanto qualitativa quanto quantitativa, pois referiu-se em analisar amplamente a qualidade do ensino destinado a aplicação da oficina de matemática, averiguando a opinião dos envolvidos neste programa desde o coordenador, diretor, alunos, monitores, pais e o professor de matemática da instituição, analisando a quantidade de participantes juntamente com a totalidade de alunos da escola para averiguar os principais motivos que levaram os educandos a participar do programa.

Foram elaborados questionários com perguntas abertas que foram aplicados aos envolvidos, sendo entregues em ocasiões distintas, na qual primeiramente foi entregue ao coordenador e ao diretor, sendo na semana seguinte designado o total de 20 educandos de turmas distintas mediante sorteio para responderem o questionário juntamente com seus pais ou responsáveis, porém somente 10 questionários regressaram corretamente preenchidos.

Ocorreu também o acompanhamento periódico da aplicação das oficinas de cada monitor, visualizando e dialogando com os educandos apurando a aplicação das metodologias e o nível de aprendizagem e evolução que ocorreu no período de avaliação.

Aconteceu o acompanhamento do planejamento e execução das aulas, visualizando o trabalho corriqueiro do coordenador do programa, juntamente com o diálogo com os monitores, alunos, pais, professores e diretora, relativo ao desempenho do coordenador.

Averiguou-se os educandos perante o desenvolvimento da oficina de matemática, os conteúdos ministrados, os métodos disponibilizados para a aplicação dos conteúdos e se ocorre a modificação periódica das metodologias aplicadas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo abordará os resultados obtidos ao longo da pesquisa que serão mostrados através de gráficos, tabelas e discussões obtidas com os envolvidos no Programa Mais Educação, juntamente com a proposta de melhorias para a boa aplicação e desenvolvimento da oficina de matemática na escola analisada.

4.1 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, JUINA-MT.

Segundo o Regimento e o PPP a Escola Municipal Padre José de Anchieta, situada à Rua Umuarama s/n, Módulo 5, Município de Juina, Estado de Mato Grosso, mantida pela rede oficial de ensino da Prefeitura Municipal de Juina, através da Secretaria Municipal de Educação.

A Escola Municipal “Padre José de Anchieta”, criada através do Decreto do Executivo 017/88, permitida pela Resolução 055/92 e reconhecida pela Portaria nº 008/04-SEE/MT, publicada no Diário Oficial de outubro de 1992., CNPJ 03.186.598/0001-43, no mandato do Prefeito ORLANDO PEREIRA, tece sua inauguração ocorreu no dia 18 de fevereiro de 1987.

A Escola Municipal “Padre José de Anchieta” trabalha em períodos matutino e vespertino, em regime de externato, oferecendo Educação no Ensino Fundamental, da seguinte forma:

- a) Ciclo I – 1ª fase, 2ª fase e 3ª fase;
- b) Ciclo II – 1ª fase, 2ª fase e 3ª fase;
- c) Ciclo III - 1ª fase, 2ª fase e 3ª fase;

Quadro 02: Quantidade de turmas e alunos da escola Pe. José de Anchieta

TURMAS	1ª F do I C	2ª F do I C	3ª F do I C	1ª F do II C	2ª F do II C	3ª F do II C	1ª F do III C	2ª F do III C	3ª F do III C
MATUTINO	25	21	23	25	23	23	38	48	27
VESPERTINO	23	14	19	25	16	21			

O corpo discente da escola torna-se bastante variado com educandos com necessidades especiais, com dificuldades de aprendizagem, faltas excessivas dos alunos que muitas vezes estão relacionadas à sua própria condição econômica, evasão, indisciplina, entre outros.

Quadro 03: O espaço físico da Escola Pe. José de Anchieta.

Espaço	Quantidade
Salas de aula	13
Biblioteca	01
Sala dos professores	01
Secretaria	01
Refeitório com cozinha	01
Banheiros	03
Quadras de esportes (cimento coberta)	01
Campo de futebol	01
Saguão	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Vídeo	01
Laboratório de Informática	01

O quadro de funcionários especialmente dos educadores não sofreu mudanças durante alguns anos, sendo atualmente de maioria de educadores concursados os poucos contratados encontram suprimindo a vaga de professores que se encontram de férias ou atestado médico. O atual quadro de funcionários é composto de:

Quadro 04: corpo de funcionários da Escola Pe. José de Anchieta

Períodos	Professores		Coordenadores / diretora	Tec. Infraestrutura	Tec. Nutrição	Tec. Gestão escolar
	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano				
Matutino	05	08	02 / 01	03	02	02
Vespertino	05			02	01	

4.2 Implantação do Programa Mais Educação: a Oficina de Matemática

O programa Mais educação foi sancionado no ano de 2007 iniciando a ser implantado nas escolas a partir do ano de 2008, porem sendo implantando na escola Padre José de Anchieta somente no ano de 2011 e tendo inicio efetivamente no ano de 2012, no qual esta agregação é realização unicamente pelo *site* do MEC (Ministério da Educação), agregando ao programa por desconhecimento dos responsáveis todos os educandos matriculados sendo que somente uma parcela que participaria efetivamente do programa. A escolha das oficinas foram debatidas durante a realização de reuniões com os pais e educandos, sendo como resaltado anteriormente obrigatório a aplicação do macro campo acompanhamento pedagógico e dentre este se encontra a oficina de matemática que foi escolhida e implementada

4.3 Perfis dos Monitores e Alunos Participantes da Oficina

Atualmente o programa por não estar inserido definitivamente na grade curricular da escola possui inserido somente uma parcela do total dos alunos, sendo também que os alunos da zona rural e/ou que utilizam o transporte escolar não podem participar do programa, pois, a SMEC não proporciona transporte no período vespertino.

Atualmente o do Programa Mais Educação torna-se composto por nove turmas distintas com um grupo diversificado de educandos, sendo:

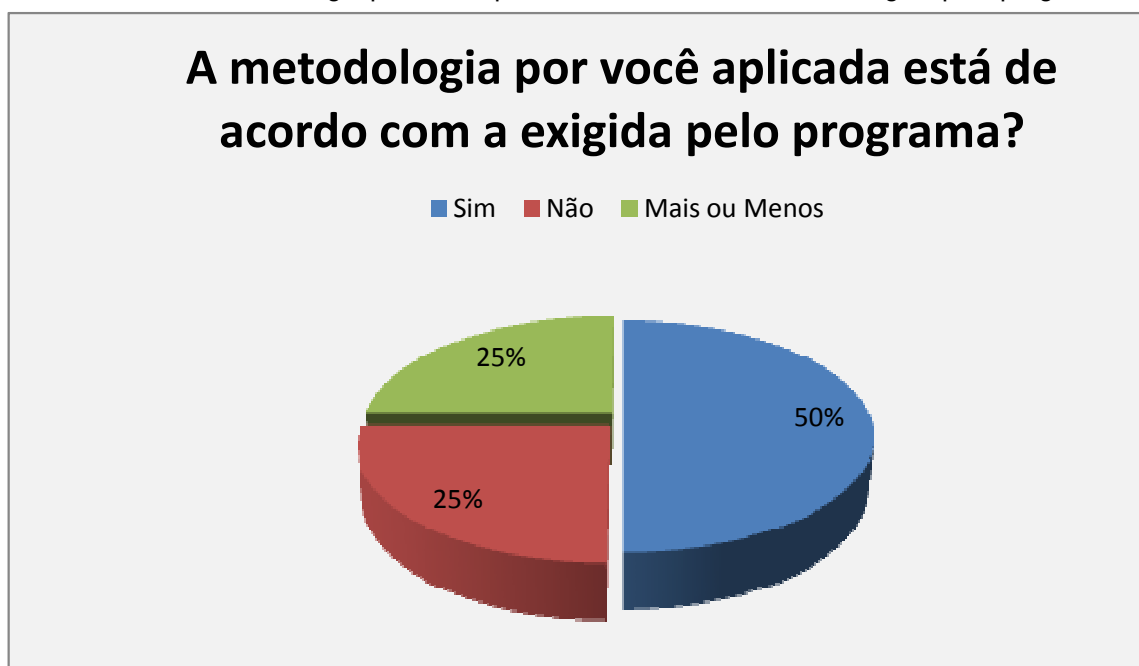
Quadro 05: Quantidade de turmas e alunos participantes do Mais Educação.

Turmas	Turma B	Turma C	Turma D	Turma E	Turma F	Turma G	Turma H	Turma I	Turma J
Nº de Alunos	16	23	17	19	19	16	21	17	16

4.4. A Visão dos Envolvidos

Ao aplicar um questionário composto de 07 questões relativas ao programa mais educação aos monitores da oficina de matemática pode-se averiguar uma controvérsia de respostas levantando a questão da boa aplicação desta oficina essencial para o aprendizado significativo dos educandos.

Gráfico 01: A metodologia por você aplicada está de acordo com a exigida pelo programa?

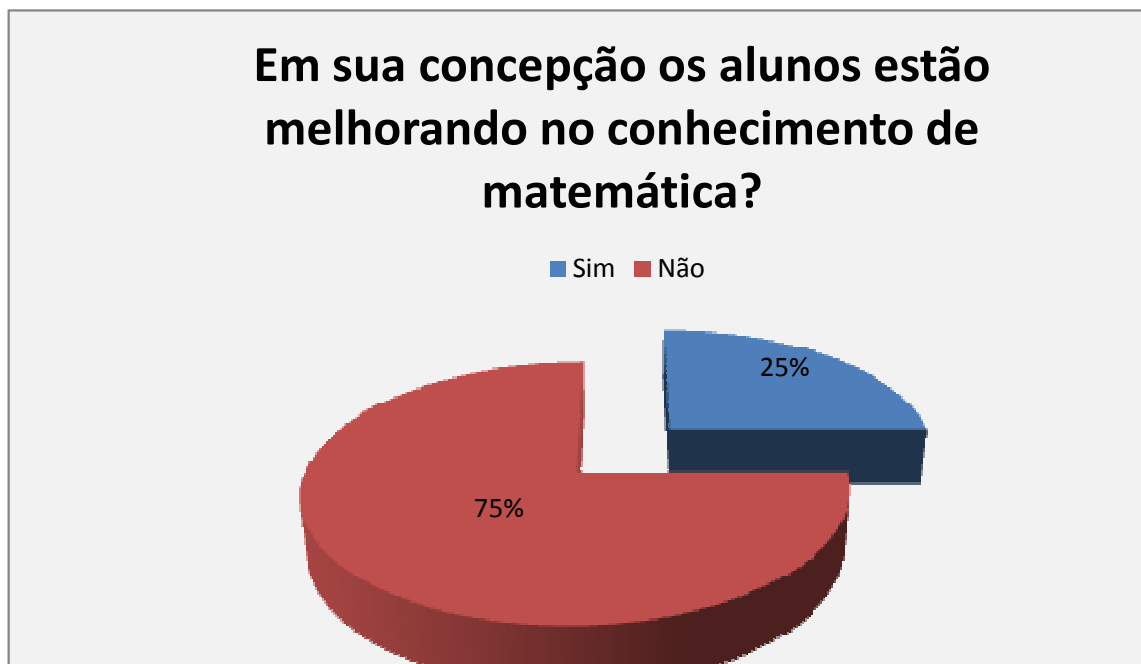


A principal justificativa para estas a não aplicação das metodologias foi a falta de material apropriado para a boa realização da oficina e a dificuldade dos educandos nos conteúdos básicos de matemática.

O desconhecimento propriamente relativo ao conteúdo a ser ministrado na oficina, pois nenhum dos monitores responsáveis possui formação específica ou encontra-se formando-se na área, possuindo somente os conhecimento fragmentado que obtiveram no ensino médio.

Ao questionar os monitores se os mesmos dialogavam com professor de matemática para conhecer as dificuldades dos educandos responderam que, não pois, segundo os mesmos existe um pré conceito dos professores de que os alunos que participam do programa não evoluem em seu conhecimento sendo também, que os professores excluem os monitores pois acreditam que os mesmos não são educadores.

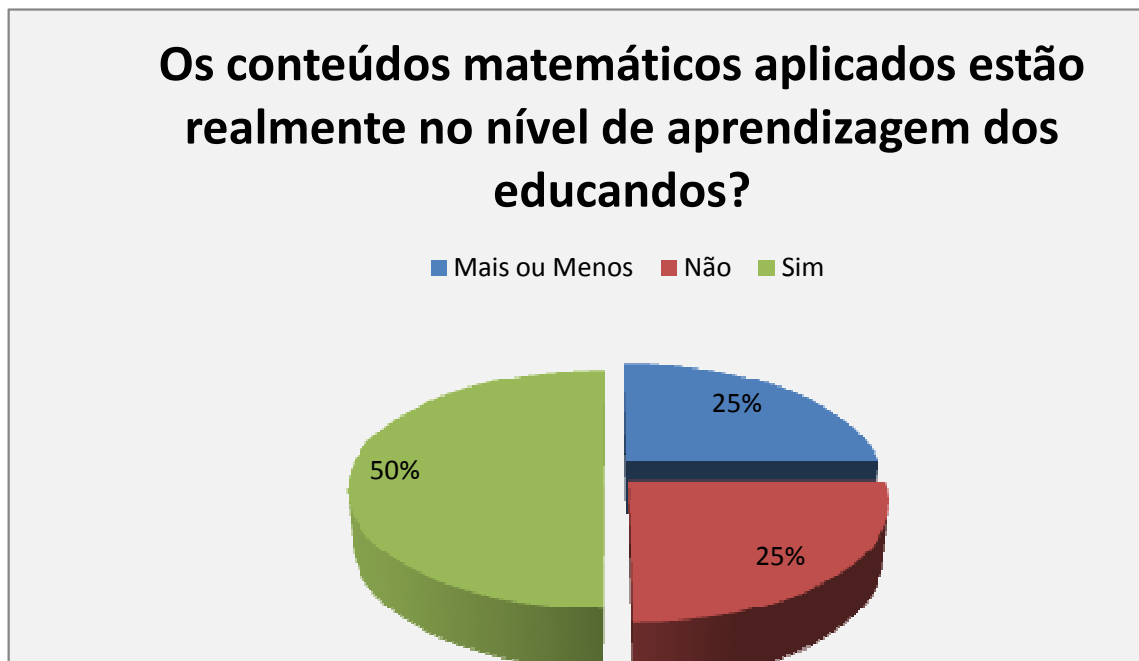
Gráfico 02: Em sua concepção os alunos estão melhorando no conhecimento de matemática?



Os monitores ressaltaram que o desinteresse dos educandos pelo aprendizado da oficina de matemática dificulta o ensino pois, não se empenham e possuem dificuldades em conteúdos básicos não possibilitando assim a evolução para conteúdos mais avançados.

O não dialogo dos professores com os monitores também dificultam a evolução dos educandos, pois, os monitores não conhecem a defasagem de conhecimento que cada aluno possui sendo que poderia ser ressaltado pelo educador.

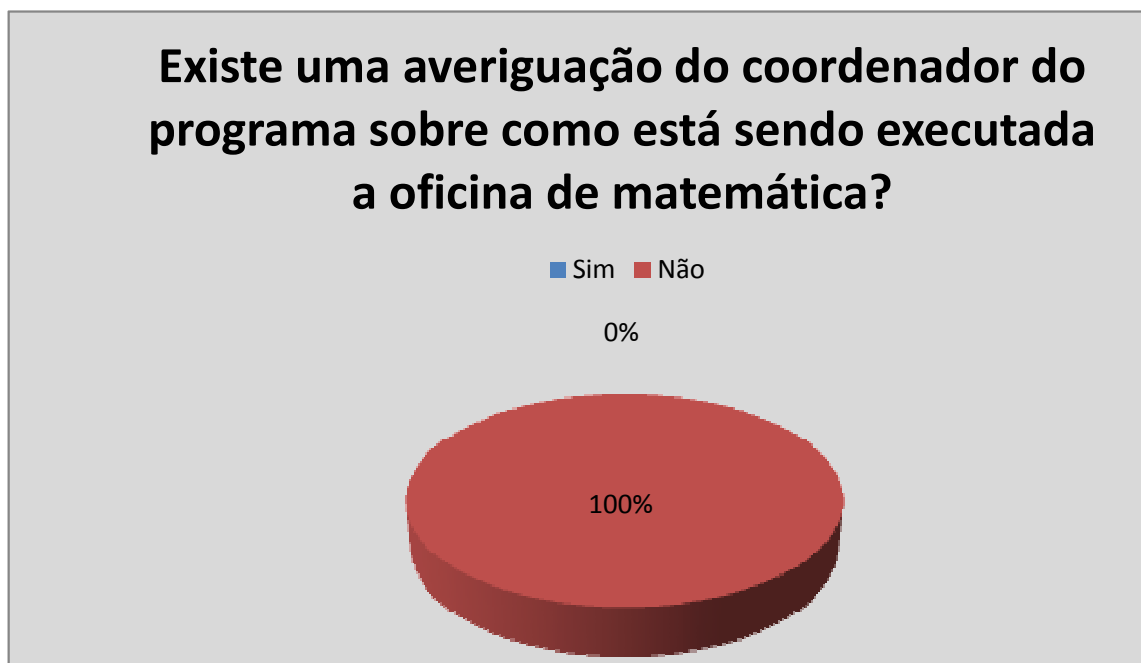
Gráfico 03: Os conteúdos matemáticos aplicados estão realmente no nível de aprendizagem dos educandos?



Os monitores ressaltaram que os educandos possuem uma defasagem nos conceitos básicos de matemática e a turma ser geminada de alunos de diferentes ciclos dificulta a aplicação de conteúdos específicos para cada discente e por não existir dialogo entre monitores e o professor as dificuldades dos alunos não são transmitidas porem, alguns monitores ressaltaram que aplicam jogos que envolvam os conteúdos nos quais os educandos possuem mais dificuldades.

Indagando os monitores sobre metodologias que julgavam como apropriadas para ressaltaram que deve-se disponibilizar mais recursos para a obtenção de jogos mais práticos para atrair a atenção dos educandos, a disponibilização e adequação do laboratório de informática para a utilização dos educandos para a realização e aplicação de jogos e conteúdos em *softwares* e *online*. Ampliando a compreensão dos mesmos sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Os monitores ressaltaram sua indignação sobre a averiguação do coordenador.

Gráfico 04: Existe uma averiguação do coordenador do programa sobre como está sendo executada a oficina de matemática?

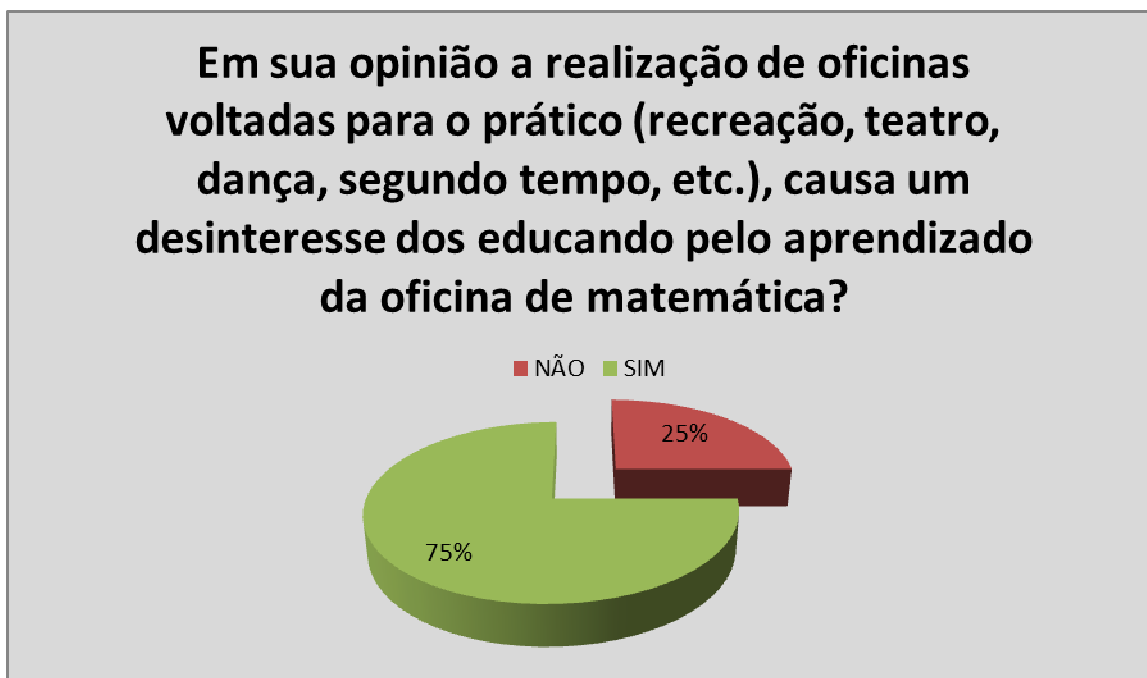


Segundo os monitores somente ocorreu o dialogo sobre o desenvolvimento da oficina no momento no qual o monitor responsabilizou pela mesma. Sendo que o coordenador deveria analisar e avaliar os conteúdos que serão desenvolvidos e aplicados aos educandos designando os apropriados para o conhecimento dos mesmos.

Ressaltado pelos monitores que somente a presença do mesmo em sala e aplicação de conteúdos considerados relevantes ou banais, considera-se pelo coordenador de acordo com o exigido.

Umas das dificuldades mais ressaltadas por alguns monitores da oficina de matemática e que torna-se ênfase é os desinteresse dos educandos devido a execução de atividades por outros monitores que somente envolvam a recreação dificultando desta maneira a permanência dos educandos em sala para a aplicação da oficina de matemática. Entretanto os mesmos monitores que ressaltaram esta consequência também acabam por realizar este ato de transportar os educandos para o ambiente externo a sala de aula para somente a realização de atividades recreativas sem âmbito educacional.

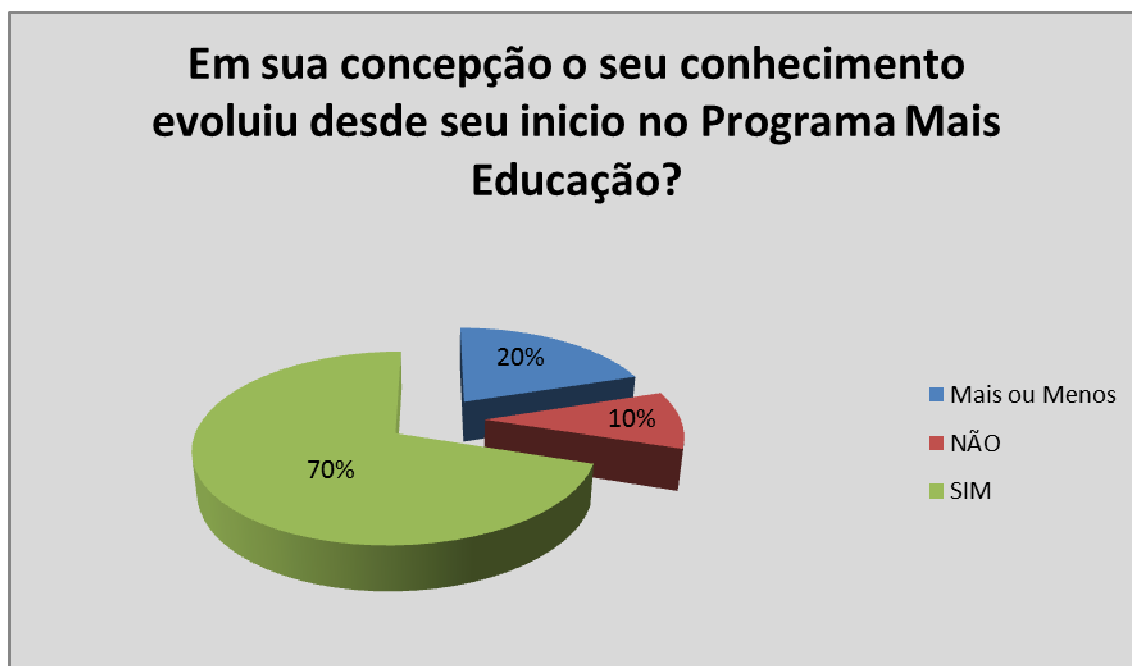
Gráfico 05: Em sua opinião a realização de oficinas voltadas para o prático (recreação, teatro, dança, segundo tempo, etc.), causa um desinteresse dos educando pelo aprendizado da oficina de matemática?



Pode-se averiguar através dos resultados do Gráfico 05 que para os monitores as demais oficinas acabam persuadindo a mentalidade dos educandos criando a fantasia de que o programa Mais Educação é somente para âmbito de entretenimento e além da existência destas oficinas por preção psicológica e por despreparo dos monitores de matemática resultam em encaminhar os educandos para atividades recreativas.

Ao realizar a aplicação de um questionário contendo somente 05 questões de múltipla escolha aos educandos que participam do programa mais educação sendo, escolhidos aleatoriamente 20 discentes em turmas distintas. Obtiveram-se os seguintes resultados:

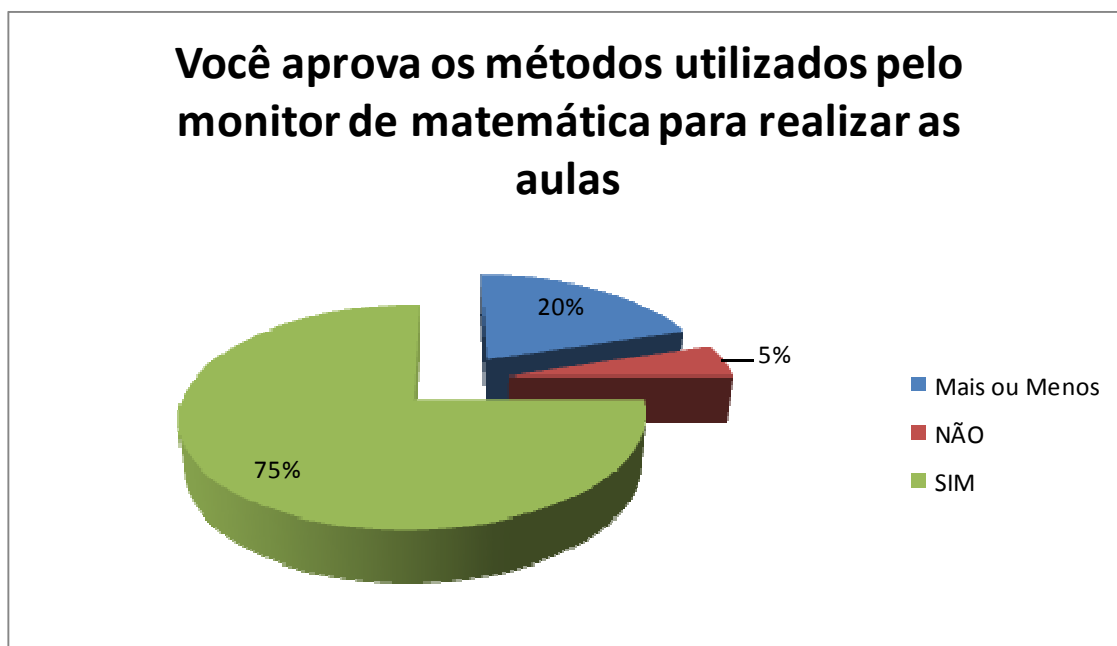
Gráfico 06: Em sua concepção o seu conhecimento evoluiu desde seu início no Programa Mais Educação?



Em sua maioria os discentes responderam que SIM porem, ao questionar os educandos qual disciplina mais gostava em empenhavam-se nenhum citou a oficina de matemática sendo a justificativa para isso “não gosto de ficar dentro da sala copiando, quero sair pra jogar bola” e “nós já ficamos aqui a manha inteira, não quero estudar mais quero ir brincar”, ou seja, como mencionado e comprovado pelos monitores os alunos empenham-se e buscam aprender na maioria das vezes nas oficinas como: Dança, Tetro, Segundo tempo, etc. oficinas que sejam praticas e instigantes.

Os educandos ressaltam que os monitores das oficinas de letramento e matemática, por muitos motivos como falta de conhecimento dos conteúdos, desinteresse e preção para ministrar as aulas acabam levando os educandos para participar de outras oficinas ou brincar, ouvir musica na quadra, pois, muitas vezes segundo os alunos três a quatro monitores já utilizaram a quadra simultaneamente.

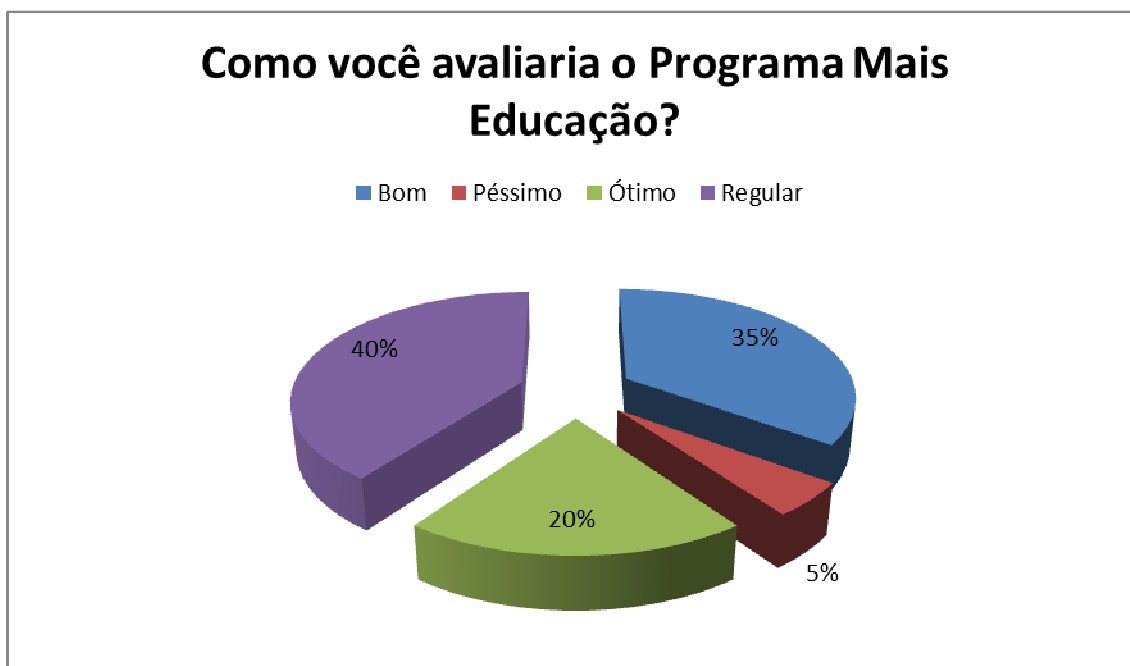
Gráfico 07: Você aprova os métodos utilizados pelo monitor de matemática para realizar as aulas?



Ao indagar os educandos porque aprovavam os métodos do monitor em sua maioria responderam que “o professor só passa continha então nós fazemos e podemos brincar, conversar e sair da sala” ou seja, as metodologias aplicadas em algumas turmas não estão conseguindo desencadear o interesse dos discentes porem, alguns alunos ressaltaram que alguns professores desenvolvem jogos que estimulem a capacidade dos alunos na resolução das quatro operações básicas.

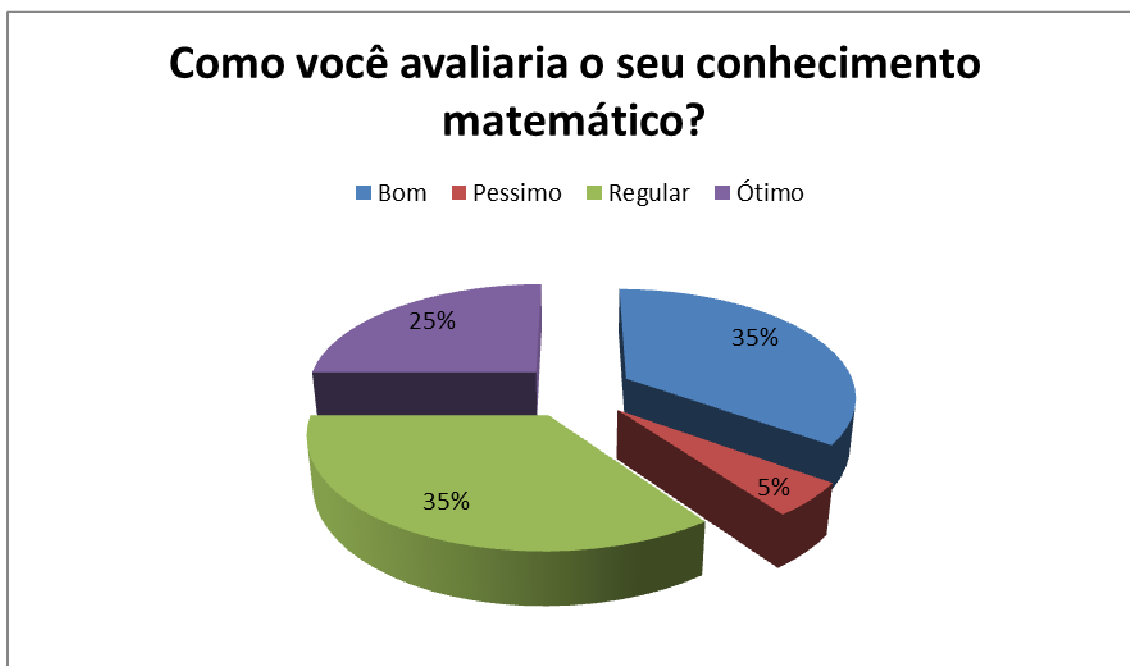
Existem melhorias a serem desenvolvidas para o aprendizado dos alunos, pois, o programa não deve exigir tanto dos alunos porem o mesmo deve servir de complemento e facilitador dos conteúdos ministrados no contra turno.

Os educandos em sua maioria não priorizam o programa mais educação para seu aprendizado buscando somente para diversão para não permanecer em casa sem realizar nenhuma atividade, portanto ao questionar os educandos como os mesmos avaliavam o programa.

Gráfico 08: Como você avaliaria o Programa Mais Educação?

Como podem ser visualizadas as maiores notas foram para bom e regular, ou seja, segundo a avaliação dos educandos o programa ainda existem melhorias a serem feitas para o ótimo desempenho do programa, melhorias estas citadas pelos alunos como, salas apropriadas, pois, faltam salas para a realização das oficinas no período matutino tendo que ser realizadas na biblioteca, sala de vídeo e no refeitório, outras seriam como mencionado anteriormente a implementação de monitores mais capacitados a estarem desenvolvendo as oficinas, pois segundo os alunos os monitores por não possuírem formação específica não proporcionam conhecimentos muito inovadores levando não maioria das vezes os educandos para a quadra para brincar e jogar bola.

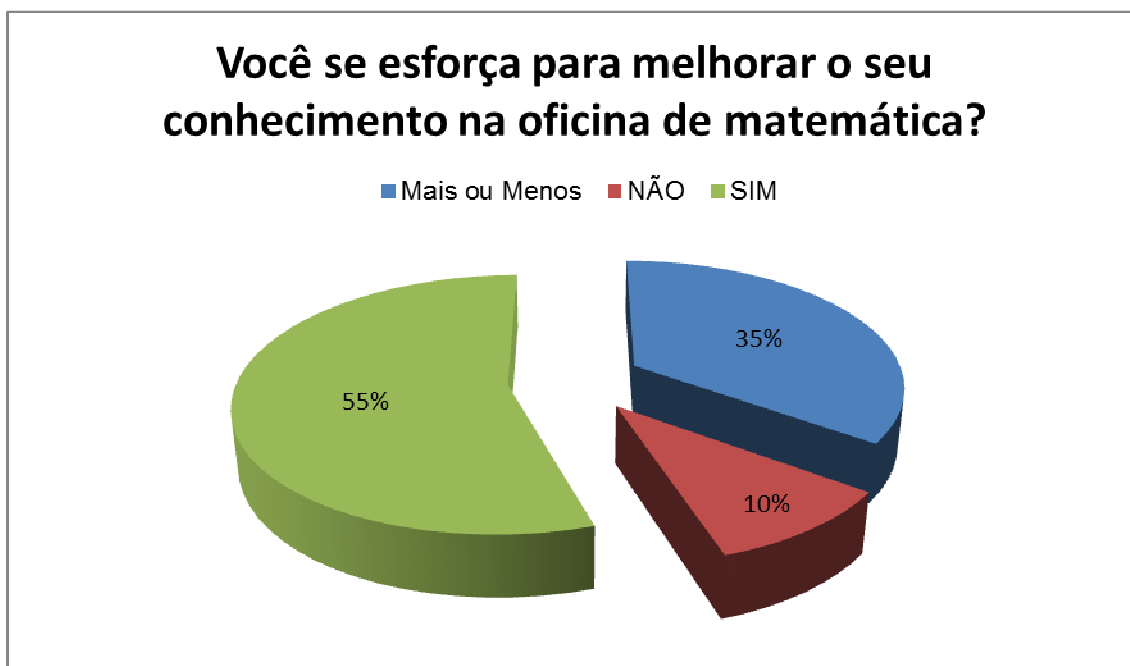
Os educandos mencionam que faltam instrumentos específicos para a boa realização das oficinas dificultando assim a aplicação pelos monitores e o aprendizado pelos discentes.

Gráfico 09: Como você avaliaria os seu conhecimento matemático?

Como podemos avaliar os maiores resultados foram bom e regular, ou seja, os próprios educandos julgam seu conhecimento matemático como insuficiente porem o programa mais educação não deveria proporcionar melhorias em seu aprendizado? Ao indagar os educandos ressaltaram que o que aprendem no programa não são continuação nem complemento do que visualizam no outro período.

Como ressaltado pelos monitores em muitas turmas não é possível aplicar conteúdos que estejam de acordo com a faixa etária dos educandos por serem turmas geminadas, sendo esta uma das criticas dos discentes sobre a falha no aprendizado e que monitores aplicam conteúdos somente que os mesmos podem explicar.

Os monitores ressaltam que os educandos não se empenham no aprendizado pela oficina de matemática, desenvolvendo assim um desinteresse do próprio monitor no preparo das aulas, os discentes ressaltam que o coordenador deveria acompanhar mais presencialmente a aplicação das oficinas, pois as mesmas não estão sendo aplicadas de maneira correta.

Gráfico 10: Você se esforça para melhorar o seu conhecimento na oficina de matemática?

Ao indagar aos educandos se os mesmos buscavam dedicar-se para o aprimoramento de seus conhecimentos de matemática encontra-se uma afirmação satisfatória, pois em sua maioria responderam que Sim porém, ressalta o descaso e falta de variedade na aplicação da oficina por alguns monitores, ressaltando que ocorre em sua maioria a junção com outros monitores de outras oficinas para a aplicação de filmes, jogos, recreação.

Entretanto ocorreu o respaldo de que os educandos não querem permanecer outro período estudando buscando somente permanecer na oficina sem realizar as atividades, pois, não possuem interesse em atividades tradicionais.

Ao indagar os respectivos responsáveis pela aplicação e desenvolvimento do programa na escola, ou seja, o coordenador do programa mais educação e a diretora.

O coordenador ao responder sobre a influência do programa no aprendizado dos alunos ressaltou que “pode influenciar sim, mais é necessário que haja mais investimento financeiro e infraestrutura adequada”.

Ao indagar o coordenador se o mesmo realiza a análise da aplicação das oficinas ressaltou que averigua, pois, “enquanto coordenador, seleciono atividades, acompanho a aplicação em sala de aula e proponho metodologias diferenciada para

os monitores utilizarem para um melhor desempenho dos educandos” porem encontra-se uma divergência entre as respostas obtidas ao questionar os monitores e educandos pois, ambos ressaltaram que não haveria a análise do coordenador da aplicação das oficinas.

Ao questionar sobre as metodologias designadas para a aplicação do programa o coordenador dissertou que “não existem metodologias pré-estabelecidas para a aplicação de cada oficina sendo de responsabilidade do coordenador designar e avaliar as metodologias a serem aplicadas”

Em análise a indagação realizada para com o coordenador se a oficina de matemática esta atingindo as expectativas exigidas, resaltou que “os monitores estão empenhados para conseguir sanar as dificuldades dos educandos com atividades diferenciadas de acordo com a idade fase de cada um”.

Conclui-se o coordenador sobre o questionamento realizado ao mesmo sobre a aprovação dos educandos sobre os métodos utilizados para a realização da oficina de matemática, dissertou “os educandos, às vezes aprovam, as vezes não, depende das habilidade de cada monitor” porem, comparando com os resultados obtidos nos outros questionamentos, em sua maioria repudiam os métodos aplicados.

Em análise a pergunta realizada ao coordenador se considerava o monitor da oficina de matemática apto a estar executando esta disciplina, ressaltou “não, devido os mesmos não terem uma formação na área” porem, a responsabilidade de selecionar os monitores responsáveis por cada oficina é do coordenador.

Questionando o coordenador respectivo aos conteúdos aplicados na oficina de matemática e a relação com a faixa etária dos educandos, explanou “sim, os conteúdos são de acordo com a faixa etária dos educandos os conteúdos são trabalhados para que os mesmos possam aprender”. Ao relacionarmos está afirmação com a dos alunos e monitores encontra-se controvérsia pois, os monitores ressaltaram que na maioria dos casos não pode-se realizar a aplicação de conteúdos de acordo com a faixa etária pois as turmas são geminadas, os educandos também afirmam que os conteúdos não são apropriados.

O questionamento realizado ao coordenador se as oficinas voltadas para o prático causam desinteresse dos educandos pelo aprendizado da oficina de matemática resultou “não, porque no ato da matricula, o educando já recebe as

informações das oficinas que o mesmo deve participar”, porem, os monitores afirmam que as oficinas mais práticas causam sim o desinteresse dos alunos por permanecer em sala para a oficina de matemática.

Ao indagar o coordenador sobre quais melhorias deveriam ser realizadas para o bom desenvolvimento do programa explicou “melhoria na socialização, leitura, resolução de problemas e comportamento na escola”.

Partindo ao questionário realizado a diretora, investigou-se se a mesma realizava a averiguação das oficinas do programa, ilustrou “si, sempre que possível procuro acompanhar a realização das aulas, principalmente em relação aos horários, pois pedagogicamente há o coordenador que acompanha as ações. Faço reuniões periódicas com os monitores para acompanhar melhor os trabalhos”

Ao questionar a diretora se em sua concepção os educandos que realizam o programa mais educação estão melhorando o seu aprendizado, respondeu “Creio que houve pouco rendimento em relação ao aprendizado, pois os monitores são universitários, dispostos e empenhados, mas com pouca experiência pedagógica. Infelizmente alguns programas são pensados somente como forma de propaganda política, não respeitando a real situação de cada unidade escolar e nem situação da Educação Brasileira atual”.

Segundo a visão da diretora a realização de oficinas voltadas para o prático como a de recreação, teatro, dança, etc, não causam um desinteresse dos educandos pelo aprendizado da oficina de matemática, “Pois quando os alunos vão ingressar no programa eles já têm consciência de que essas duas oficinas fazem parte das atividades a serem realizadas”

Na opinião da diretora o programa está atingindo parcialmente as expectativas “pois como foi citado anteriormente o aprendizado dos alunos não estão atingindo os objetivos esperados”.

Ao indagar a diretora sobre quais melhorias você apontaria como necessárias para melhor desenvolvimento das oficinas ressaltou “Maior disponibilidade dos recursos financeiros para aplicar em materiais pedagógicos e para remuneração dos monitores. Os monitores deveriam ser pessoas com experiência pedagógicas”.

Ao realizar a aplicação de um questionário ao professor de matemática responsável pelo desenvolvimento da disciplina de matemática em todas as turmas

dos anos finais, sendo que ao indagar se o mesmo realizava a discussão com os monitores responsáveis pela aplicação da oficina de matemática ressaltou “não pois, os monitores nunca recorreram a mim para conversar respectivo aos alunos, conteúdos ou dificuldades de aprendizagem”.

Sendo que o programa surge com a finalidade de melhorar o ensino indagou-se ao professor se o mesmo averiguou melhoras no aprendizado dos alunos participantes do Mais Educação explanou “não pois, segundo os alunos e o que pude averiguar os conteúdos abordados estão muito abaixo do visualizado durante as aulas normais e os monitores não possuem conhecimento para ensinar de maneira coerente”.

Segundo a concepção do professor de matemática relativo ao programa ressaltou “o programa ainda está muito desorganizado sendo que os alunos veem somente com o intuito de brincar e os monitores deixam assim não ocorrera aprendizado”.

Ao indagar os pais dos educandos que possuem a visão externa ao programa podendo visualizar mais claramente as falhas a serem corrigidas, questionou-se inicialmente.

Gráfico 11: Você acompanha periodicamente o desempenho de seu filho na escola?



A principal e corriqueira justificativa pelo descaso em comparecer a escola para averiguar o desempenho de seus filhos foi a falta de tempo, pois trabalham. Uma parcela considerável dos participantes do Mais Educação são os educandos que possuem dificuldades de aprendizagem, sendo desta forma essencial o acompanhamento da família na evolução ou não deste discente.

Gráfico 12: Em sua opinião seu filho demonstrou melhora no aprendizado após ter ingressado no programa mais educação?



Dissertaram ressaltando as múltiplas ocasiões nas quais os discentes permanecem fora de sala para brincar sem disseminação alguma de conteúdos, sendo muito volátil a metodologia dos monitores sem exigência alguma ao empenho e dedicação dos educandos para o aprendizado.

Alguns pais ressaltaram singelas evoluções em seus filhos porem somente em atividades culturais como dança, teatro e artesanato, sendo não visualizado evoluções significativas na oficina de matemática ou letramento.

Ao questionar aos pais qual o principal motivo por ter inscrito seu filho no mais educação? “Para não deixar meu filho (a) em casa sozinho (a) e para não ter de pagar uma pessoa para cuidar” e “para não ficar em casa sem fazer nada é melhor deixar na escola” e “para não deixar sozinho e ficar se envolvendo com más companhias” “para estudar mais e ter um bom emprego”, os pais ainda possuem a

mentalidade de que a permanência no programa não possuía a necessidade de estudar sendo essencialmente um local para seus filhos permanecerem.

5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA E PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O AUXÍLIO NA OFICINA DE MATEMÁTICA

Os educandos participantes do programa necessitam de estímulos e metodologias diferenciadas para a aplicação de conteúdos corriqueiros, pois, a implantação rotineira e mecânica da matemática tradicional expositiva desencadeia o desinteresse e baixo rendimento dos discentes. Como visualizado na Figura abaixo aos educandos não se motivam por métodos arcaicos e conteúdos muito abaixo dos quais estão acostumados no contra turno.



Figura 01: Aplicação da Oficina de Matemática.

A motivação deve-se ser buscada de inúmeros métodos, pois, por tratar-se de turmas geminadas a necessidade de varias aplicações diferenciadas torna-se visivelmente necessária para alcançar um patamar favorável ao aprendizado.



Figura 02: Aplicação do xadrez na oficina de matemática.

O manuseio de objetos que relacionem ao conteúdo proporciona que os educandos visualizem a aplicação, realizar a construção de jogos que estimulem o raciocínio como jogos de tabuleiro ou jogos matemáticos como domino de fração, dominó de tabuada adaptando ao nível de conhecimento dos alunos. O desenvolvimento de gincanas matemáticas ou somente a aplicação de jogos diferenciados que relacionem ao conteúdo abordado podem vir a suprir a abstinência de aprendizado.

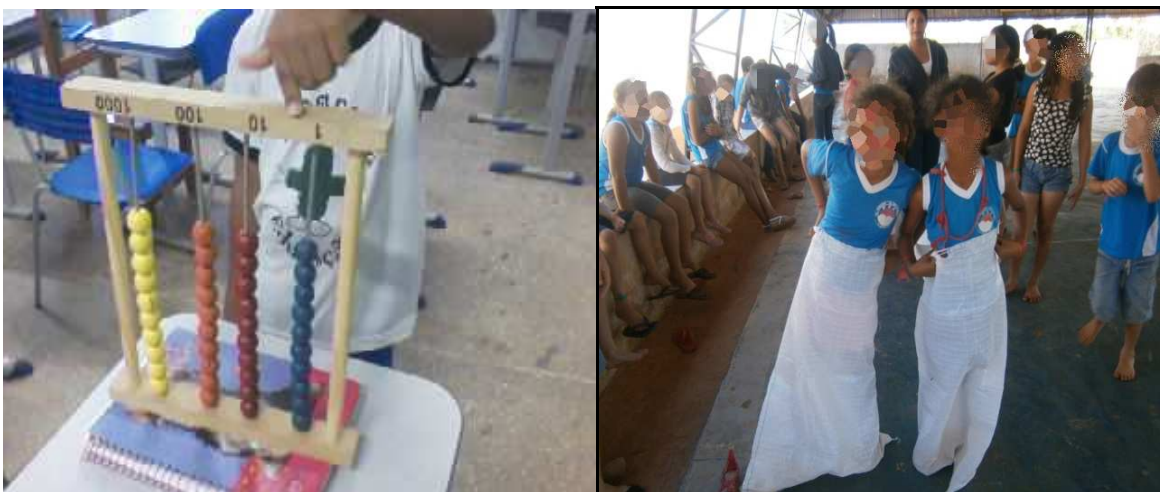


Figura 03-04: Aplicação do ábaco e gincana.

A permanência dos educandos somente em sala de aula tende a obstruir o aprendizado realizando assim que os mesmos dispersem-se e menosprezando o

conteúdo ministrado, sendo de suma importância o desenvolvimento substancialmente de atividades no perímetro externo a sala de aula.

A aplicação da metodologia de resolução de problemas na qual o educador respectivamente transporta os conteúdos para o cotidiano dos discentes, buscando aplicar exemplos e exercícios visíveis ao meio social no qual estão inseridos, demonstrações práticas da ementa à vida dos educandos, torna-se implicitamente necessária durante o desenvolvimento da oficina de matemática.

A sociedade atualmente volta-se amplamente para a aplicação dos recursos tecnológicos na educação, pois, aplicados verdadeiramente paralelos ao conteúdo podem ser de suma importância para concretizar a dedicação dos discentes.

A aplicação de jogos e/ou conteúdos voltados para o âmbito computacional desenvolve o interesse dos educandos, pois esta impregnado nos mesmos pela sociedade o encanto pela utilização de objetos tecnológicos, portanto, deve ser explorado pelo monitor para desencadear melhorias no ensino-aprendizagem.



Figura 05: Educandos pesquisando.

O programa mais educação tem por principal finalidade desenvolver o lúdico com os educandos, portanto deve-se evitar aplicar rotineiramente atividades escritas buscando desenvolver ou facilitar a compreensão dos educandos relativo ao conteúdo que possuem mais dificuldades ou que esta sendo empregado no contra turno.

O baixo rendimento dos educandos participantes do programa mais educação demonstra a ineficácia da metodologia empregada, necessitando abolir

permanentemente o desenvolvimento de meras aulas expositivas buscando espremer todos os benefícios disponibilizados para a aplicação da oficina procurando sempre inovações para desenvolver a oficina com qualidade, recorrer ao coordenador e diretor para impor a necessidade de novos e/ou melhorias nos objetos disponibilizados levando em consideração o repasse destinado ao programa.



Figura 06: Oficina de matemática

O descaso dos monitores e coordenador com o desenvolvimento das aulas transmite-se para os educandos, ou seja, a escolha dos mesmos deve-se ser minuciosa voltando-se exclusivamente para as pessoas que realmente possuem o interesse em disseminar conhecimento.

A as aulas devem buscar o envolvimento dos educandos, realizando a interação dos alunos com os métodos abordados, pois somente a permanência em sala sem produzir não desenvolverá melhorias no aprendizado, tornando-se como a maioria dos pais ponderou somente local para permanência dos educandos.



Figura 07: Quantidade de alunos em uma das turmas do mais educação durante a oficina de matemática

A destinação de verbas para a aplicação das oficinas ainda é singela ao comparar com a realidade exigida pelo programa para o desenvolvimento das aulas sendo que o monitor e o coordenador devem buscar alternativas e metodologias para desenvolver as aulas sem fugir dos conteúdos matemáticos pois muitos monitores por não possuírem formação e conhecimento necessário para desenvolver as aulas introduzem a aplicação de vídeos ou filmes que em sua maioria encontra-se fora do objetivo da oficina.

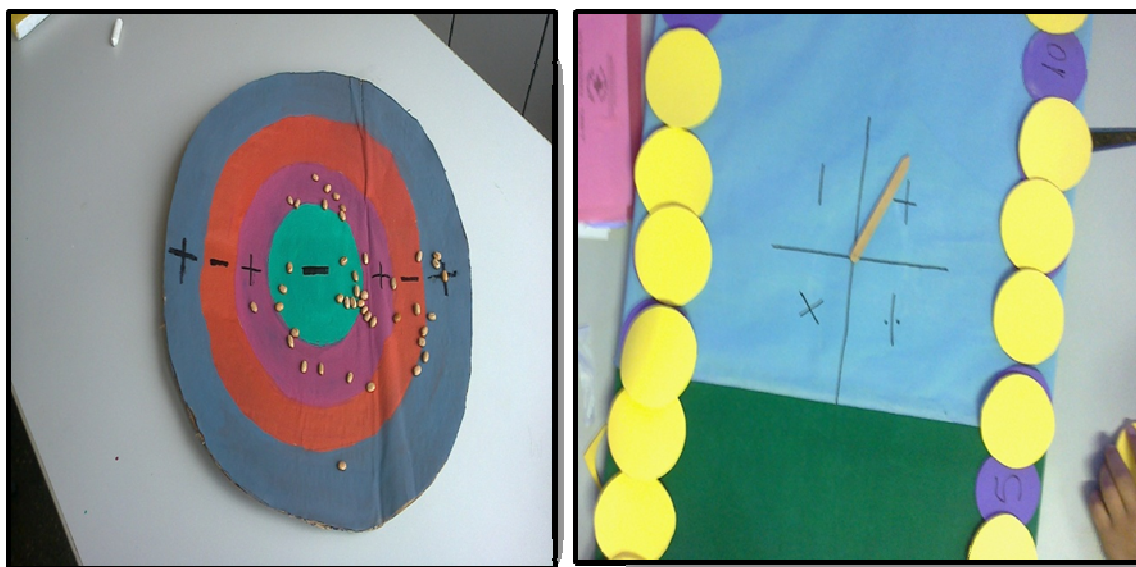


Figura 08 e 9: Jogos aplicados por alguns monitores na oficina de matemática.

Existem jogos simples e práticos que podem ser aplicados que possivelmente surtira efeito no desempenho dos alunos possibilitando, sendo criado desta forma uma brecha para a evolução gradativa dos conteúdos ministrados.

A construção dos jogos pelos educandos pode vir a intervir no desempenho dos mesmos no momento de aplicação, pois ao construir os educandos conhecem melhor as regras para desenvolver os jogos, ou construções praticas pois não existe a necessidade de se realizar exclusivamente jogos, pode-se ponderar a necessidade de realizar de maneira prática a abordagem de conteúdos como por exemplo o Teorema de Tales que poderá ser desenvolvido somente com uma régua de madeira com 1m de comprimento e um poste, pilastra ou a própria parede.

6. CONCLUSÃO

A educação brasileira ainda é muito singela em comparação com a de países desenvolvidos, portanto o desenvolvimento de alternativas que possibilitem melhoras no ensino-aprendizagem surge substancialmente, sendo o Programa Mais Educação uma destas alternativas do MEC.

Porém como se encontra em fase de aprimoramento o programa possui algumas falhas a serem corrigidas para que desenvolva plenamente, iniciando-se pela concepção inicial do programa, sendo formidável a implantação de que o programa possui a finalidade educacional não somente de diversão ou somente permanência.

A escolha dos responsáveis ainda é muito simplória sendo necessárias pessoas habilitadas, com dedicação e capacidade de ensinar com qualidade. Os monitores devem possuir uma formação específica para cada oficina a ser ministrada e compreender a diferença de cada turma na qual ingressará modificando e adaptando os métodos para cada turma.

O coordenador do programa possui amplas obrigações, sendo necessário averiguar e adaptar a aplicação das oficinas, analisando os conteúdos a serem aplicados, as metodologias desenvolvidas. Conceber aplicações que realmente desenvolvam o interesse dos alunos, pois os educandos necessitam de variedade, qualidade e empenho dos responsáveis.

Os alunos ainda possuem a mentalidade de que o programa não é local para aprender, porém com a implementação do mesmo na grade curricular, sendo obrigatório a permanência de todos os educandos em período integral poderá ocorrer mais empenho, porém deve-se desenvolver as oficinas de matemática e letramento de maneira lúdica, prática e voltada para o cotidiano dos alunos pois somente desta forma desencadeará o interesse e empenho dos alunos pelo aprendizado.

A diretoria encontra-se muito distante do programa, sendo necessária mais averiguação e correção da diretora perante as dificuldades enfrentadas pelo coordenador e monitores. Desenvolver reuniões pedagógicas exclusivas para debater o desenvolvimento do programa para desta forma ocorrer o diálogo de todo o corpo de funcionários da escola, a interação dos monitores com os professores

dos alunos para debater as dificuldades e melhoras a serem encaixadas no desenvolvimento das oficinas.

Realizar mais corriqueiramente reuniões com os pais para analisar o rendimento do programa e como estão visualizando a aplicação das oficinas os comentários que os filhos lhes transmitiram, para realizar maior interação da comunidade com o programa, pois os mesmos ainda compreendem o Mais Educação como somente um local de diversão para deixar seus filhos para não ficarem em casa, portanto surge a necessidade de quebrar esta concepção.

7. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. M. D. **Monitoramento do programa mais educação: educação integral em construção.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0105.pdf>. Acesso em 20/04/2013.
- CARNEIRO, V. C. G. **Educação Matemática no Brasil: uma meta - investigação.** Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/publicacoes/QUADRANT.pdf>. Acesso em 20/09/2013.
- CAVALCANTE, L. O. M. **A Organização Escolar e o Processo de Gestão Democrática: atuais tendências, novos desafios.** Disponível em: http://teclandoseaprende.files.wordpress.com/2011/01/progestao_otavio.pdf. Acesso dia 15/10/2013.
- FERNANDES, G. P.; MENEZES, J. E. **O Movimento da Educação Matemática no Brasil: cinco décadas de existência.** Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema2/0204.pdf>. Acesso em 22/05/2013.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos.** 8.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 14 ed. rev. atual – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin- Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação vol. 01).
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**-15 ed.- São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEIN, T. P. **O Programa Mais Educação Como Articulador de Políticas Educacionais e Culturais: A Experiência de uma Escola de Esteio, RS.** Disponível em: http://www.unilasalle.edu.br/canoas/assets/upload/mestrado_educacao/tiago.pdf. Acesso dia 08/04/2013.
- LECLERC G. de F. E.; MOLL J. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/07.pdf>. Acesso em 20/04/2013.

MEC, **Educação integral : texto referência para o debate nacional**. - Brasília : Secad, 2009. 52 p. : il. – (Série Mais Educação).

MEC, **Manual da Educação Integral em Jornada Ampliada para Obtenção de Apoio Financeiro por Meio do Programa Dinheiro Direto Na Escola– PDDE/Educação Integral, No Exercício De 2011**. Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/arquivos/category/191-consultas?download=6236:manual-de-orientacao-para-execucao-do-pdde-educacao-integral-resolucao-cd-fnde-n-20-2011>. Acesso em 20/09/2013.

MEC, **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília :, 2009.

NOMERIANO, A. S.: **A Atual Política Educacional Brasileira Consignada no Plano De Desenvolvimento da Educação: Uma Concepção Fundamentada na Pedagogia do Capital**, Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/4%20a%20atual%20politica%20educacional%20brasileira%20consignada%20no%20p.pdf>. Acesso dia 20/05/2013.
PEREIRA G. C. **Uma Avaliação de Impacto do Programa Mais Educação No Ensino Fundamental**. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pped/defesas/27-Guilherme_Costa_Pereira.pdf. Acesso dia 06/04/2013.

PINHEIRO, F. P. S. Z. **Programa Mais Educação: Uma Concepção de Educação Integral**. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=pdf+sobre+programa+mais+educa%C3%A7%C3%A3o&source=web&cd=9&cad=rja&ved=0CHEQFjAI&url=http%3A%2F%2Fwww2.unirio.br%2Funirio%2Fcchs%2Fppgedu%2Fnephi%2Fproducoes%2Fdisser-tacoes%2Ffernanda-picanco-da-silva-zarour-pinhoiro-programa-mais-educacao-uma-concepcao-de-educacao-integral%2Fat_download%2Ffile&ei=QW8jUcyUESzV0gHb6ICAAQ&usg=AFQjCNG3pb3qfypRhdc4K1gMVgRodwY2g&bvm=bv.42553238,d.eWU. Acesso dia 05/04/2013
PIRES, V. **Economia da educação: para além do capital humano**. São Paulo; Cortez, 2005.

ROCHA, T. S. de J., JUNQUEIRA S. R. A. **Educação libertadora e importantes concepções de educação no contexto histórico brasileiro**. Disponível em: <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/downloads/2011/04/04Educacao.pdf>. Acesso dia 19/05/2013.

SAVIANI, D. **A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA NO LONGO DO SÉCULO XX (1890-2001)**. Disponível em:

<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo3/483.pdf>.
Acesso dia 20/05/2013.

SILVA, N. de M. A., **Matemática e Educação Matemática: re(construção) de Sentidos com Base na Representação Social ne Acadêmicos**. Disponível em:
http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_30/matematica.pdf.
Acesso dia 20/05/2013.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**.
Tradução Orlando de Andrade Figueiredo, Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas, SP:
Papirus, 2008 – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

APÊNDICES

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA **LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Questionário aplicado aos monitores da oficina de matemática

1. A metodologia por você aplicada está de acordo com a exigida pelo programa? Justifique
2. Você dialoga com o professor de matemática sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos? Justifique.
3. Em sua concepção os alunos estão melhorando no conhecimento de matemática? Justifique.
4. Os conteúdos matemáticos aplicados estão realmente no nível de aprendizagem dos educandos? Justifique
5. Que metodologia você designaria como apropriada para ser trabalhada na oficina de matemática? Justifique
6. Existe uma averiguação do coordenador do programa sobre como está sendo executada a oficina de matemática?
7. Em sua opinião a realização de oficinas voltadas para o prático como a de recreação, teatro, dança, etc, causam um desinteresse dos educando pelo aprendizado da oficina de matemática?

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Questionário aplicado ao professor de matemática

1. Você já discutiu com o monitor da oficina de matemática sobre as dificuldades dos alunos? Justifique.

2. Ocorreu melhora dos educandos que participam do programa mais educação perante a disciplina de matemática? Justifique.

3. Em sua concepção o programa mais educação está atingindo as expectativas pré-estabelecidas. Justifique

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Questionário aplicado aos alunos

1. Em sua concepção o seu conhecimento evoluiu desde seu início no Programa Mais Educação?

() Sim

() Não

() Mais ou Menos

2. Qual disciplina mais gosta em empenha-se?

3. Você aprova os métodos de ensino aplicados pelo monitor da oficina de matemática?

() Sim

() Não

() Mais ou Menos

4. Como você avaliaria o Programa Mais Educação?

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Péssimo

5. Como você avaliaria os eu conhecimento matemático?

() Ótimo

() Bom

☐ Regular

☐ Péssimo

6. Você se esforça para melhorar o seu conhecimento na oficina de matemática?

☐ Sim

☐ Não

☐ Mais ou Menos

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Questionário aplicado ao coordenador do programa mais educação

1. Em sua opinião o programa mais educação realmente pode influenciar na melhora do aprendizado dos alunos? Justifique
2. Enquanto coordenador você realiza uma averiguação da aplicação das oficinas? Justifique.
3. Existem metodologias pré-estabelecidas a serem empregadas na realização de cada oficina? Justifique.
4. A oficina de matemática em sua concepção está atingindo as expectativas exigidas? Justifique
5. Os educandos em sua concepção aprovam os métodos estabelecidos para realização da oficina de matemática? Justifique.
6. Você considera realmente apto o monitor da oficina de matemática a estar desenvolvendo esta oficina de plena necessidade? Justifique.
7. Os conteúdos aplicados na oficina de matemática estão de acordo com a faixa etária dos educandos? Justifique.
8. Os educandos que participam do programa realmente estão tendo melhoras em sua aprendizagem? Justifique
9. Em sua opinião a realização de oficinas voltadas para o prático como a de recreação, teatro, dança, etc, causam um desinteresse dos educando pelo aprendizado da oficina de matemática? Justifique

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Questionário entregue ao diretor(a)

1. Você averigua a realização das aulas dos monitores do programa mais educação? Justifique.
2. Em sua opinião os monitores que desempenham as oficinas estão capacitados para desempenhar esta função? Justifique
3. Em sua concepção os educandos que realizam o programa mais educação estão melhorando o seu aprendizado? Justifique
4. Em sua opinião a realização de oficinas voltadas para o prático como a de recreação, teatro, dança, etc, causam um desinteresse dos educando pelo aprendizado da oficina de matemática? Justifique
5. O programa está atingindo as expectativas? Justifique.
6. Quais melhorias você apontaria como necessárias para a boa execução do programa? Justifique.

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Questionário aplicado aos pais

1. Você acompanha periodicamente o desempenho de seu filho na escola? Justifique

2. Em sua opinião seu filho demonstrou melhora no aprendizado após ter ingressado no programa mais educação? Justifique

3. Qual o principal motivo por ter inscrito seu filho no mais educação? Justifique